



IX Salão de Iniciação
Científica PUCRS

Economia Solidária no Contexto de Incubadoras Sociais

Bolsista Apresentador: Guilherme Gomes Ferreira¹. Colaboradores: Luis Felipe Melo Balhego, Karen Eidelwein e Carolina Ritter. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Gleny Terezinha Duro Guimarães¹

¹*Faculdade de Serviço Social, PUCRS.*

Resumo

Esta pesquisa é uma renovação do projeto “Economia Solidária no Contexto de Incubadoras Sociais”, desenvolvida ao longo de 2007. O objetivo geral é identificar o discurso dos empreendimentos de geração de renda em relação à Economia Solidária. Os objetivos específicos são: caracterizar os empreendimentos de Economia Solidária no município de Viamão, identificar a potencialidade dos empreendimentos a serem incubados, analisar o funcionamento interno desses empreendimentos e identificar as dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Este estudo tem a finalidade de subsidiar a implantação da incubadora TECNOSOCIAL na PUCRS.

A Economia Solidária surge no Brasil na década de 90, e com ela nascem também as Incubadoras Tecnológicas Populares, vinculadas principalmente às universidades públicas, com o objetivo de fortalecer a Economia Solidária por meio do suporte técnico, legislativo e tecnológico às cooperativas e/ou associações. Entende-se por Economia Solidária uma alternativa de sustentabilidade no sistema capitalista, possibilidade de enfrentamento a situação de pobreza e desemprego, onde os trabalhadores unem-se em cooperativas ou associações, a fim de produzir e comercializar seu produto. Os princípios que norteiam os empreendimentos são: participação democrática, coletiva e autogestionária, com partilha igualitária entre os membros.

Essa pesquisa é um estudo exploratório e qualitativo, que tem como sujeitos os empreendimentos de geração de renda localizados em Viamão, abrangendo uma amostra intencional de todos os segmentos existentes, onde entram os ramos de reciclagem, artesanato, confecção e alimentação. Durante a investigação, a pesquisas bibliográficas é fundamental, para subsidiar a análise teórica. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados são: roteiro para

mapeamento dos empreendimentos de Economia Solidária existentes em Viamão; observação participante; entrevistas com gestores dos órgãos públicos; aplicação de um questionário semi-estruturado com os grupos de geração de trabalho e renda. As informações coletadas são analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin.

Como resultados parciais da pesquisa destacam-se: a caracterização do município de Viamão como espaço geográfico, social e histórico e o mapeamento dos grupos de Economia Solidária localizados no mesmo. Cabe referir que a partir da década de 50 ocorre a decadência econômica e cultural do município, devido principalmente ao crescimento industrial em direção ao norte, deixando Viamão relegada a uma situação de periferia e de cidade dormitório de Porto Alegre. Os grupos de Economia Solidária são formados por trabalhadores, que em sua maioria, não têm vínculo com o trabalho formal, apresentam baixa escolaridade e se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Em relação ao mapeamento dos empreendimentos existentes, foram encontrados 28 grupos, segundo dados da SENAES.¹ Destes, 54% afirmaram o desemprego como motivo da criação do grupo. Outro ponto relevante que merece observação é a grande diversidade cultural do município e os embates político-partidários. Os empreendimentos em sua maioria são informais, com participação majoritária de mulheres e grandes dificuldades de comercialização dos seus produtos, por conta da falta de qualidade, pois não disponibilizam de um apoio tecnológico para competir com grandes empresas que dispõem desses recursos. Neste sentido, destaca-se que 54% dos empreendimentos não possuem acesso a crédito e financiamento, possivelmente devido à situação de informalidade na qual se encontram. Essa posição traz conseqüências diretas aos grupos que não conseguem ampliar a produção e a comercialização, afetando logicamente seus rendimentos. Em relação ao acesso aos benefícios e direitos, grande parte dos associados, 43%, não possui garantias. Este dado vai ao encontro novamente da informalidade anteriormente explicitada, que permeia os demais dados encontrados, demonstrando as fragilidades de manutenção dos empreendimentos econômicos solidários que não recebem apoio e assessoria.

Diante do exposto, é importante estudar uma forma de fortalecimento de uma rede de Economia Solidária no município por meio de parcerias de organizações públicas e privadas, de modo a contribuir para a construção da mesma. A partir da construção desta rede², poderão ser fornecidos recursos para assessorar e qualificar seus membros, bem como os empreendimentos

¹ Secretaria Nacional de Economia Solidária.

aos quais pertencem, possibilitando assim, fomentar uma cadeia produtiva na Economia Solidária.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L, **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70. 1977.

BENEDETTO, E. S., **Economia Solidária no Contexto de Incubadoras Sociais**. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Relatório de bolsa de Iniciação Científica, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

GAIVIZZO, S. B. **Limites e possibilidades da Economia Solidária no contexto das transformações do mundo do trabalho: a experiência da Incubadora de Cooperativas Populares da Universidade Católica de Pelotas**. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

MINAYO, M. C., **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

PREFEITURA DE VIAMÃO. Viamão. Disponível em: <http://www.viamao.rs.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2008.

RELATÓRIO SIES 2005/2007. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/empregador/economiasolidaria/fase2/relatorios/empreendimentosumomunicip-microsoftinternet>. Acesso em: 17/04/08

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

_____ **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. & SOUZA, A. R. de S. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

² Destaca-se que esta rede deve visar o fortalecimento da Economia Solidária e a autonomia dos sujeitos que nela estão inseridos, e não a dependência dos mesmos.